

## A Vida em Um Dia

(Life in a Day)



Gênero: Documentário  
Duração: 95 minutos  
Lançamento: 2012  
Produção: Estados Unidos  
Classificação indicativa: Livre

### Ficha técnica

Direção: Kevin Macdonald  
Produção: Ann Lynch  
Fotografia: Soma Helmi  
Trilha sonora: Harry Gregson-Williams, Matthew Herbert

### Elenco

Amelie Sara Kukucska  
Arsen Grigoryan  
Ashley Meeks  
Ayman El Gazwy  
Bob Liginski Jr.  
Boris Grishkevich

Caryn Waechter  
Catherine Liginski  
Cec Marquez  
Christopher Brian Heerd  
Cindy Baer  
Cristina Bocchialini  
David Jacques  
Drake Shannon  
Ester Brymova  
Fredeik Boje Mortensen  
Hiroaki Aikawa  
Ildikó Zöldi  
Jaap Dijkstra  
Jane Haubrich  
Lilit Movsisyan  
Moica, Ranja Kamal  
Shahin Najafipour  
Shir Decker  
Teagan Bentley

### O filme

*A Vida em Um Dia* é uma experiência global histórica que teve a participação dos usuários do site Youtube. A ideia era documentar o cotidiano da população mundial, retratando momentos da vida de pessoas e famílias de diferentes culturas e origens num único dia: 24 de julho de 2010. Mais de 80 mil vídeos de 192 países ao redor do mundo foram enviados ao Youtube. Essas imagens deram origem ao documentário sobre um dia na Terra.

### Curiosidades

- Kevin Macdonald, diretor do filme, é mais conhecido por seus longas-metragens de ficção, mas também realizou diversos documentários.
- Em 1999, seu filme *Um Dia em Setembro* ganhou Oscar de Melhor Documentário.
- Kevin Macdonald é também diretor do filme *O Último Rei da Escócia*.

## Algumas possibilidades de trabalho com o filme

### *A Vida em Um Dia*

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Arte, Geografia, Sociologia, Filosofia e Biologia
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Ética: valores éticos, elementos da linguagem cinematográfica, multiculturalidade, diversidade, sustentabilidade

### Orientações preliminares

O documentário de Kevin Macdonald parte de uma proposta inusitada feita a pessoas de todas as partes da Terra: filmar seu cotidiano no dia 24 de julho de 2010, um sábado, e postar o vídeo no Youtube.

Com o suporte de uma marca de eletroeletrônicos e do canal de vídeos da internet, o filme é o resultado da edição e montagem de 80 mil vídeos enviados de 192 países. Com esse esforço de articulação, o documentário registra experiências humanas em estado bruto, o que significa a convivência da emoção com o pragmatismo, do banal com o singular, compondo um painel tão vasto quanto diverso da vida humana na Terra.

Inicialmente, o professor pode explorar o contexto de produção e de circulação do filme. Além de ter sido produzido de modo original, o lançamento do documentário também foi feito de modo inusitado: em 2011, o Youtube trazia, no alto da página, uma tarja que anunciava, em contagem regressiva, a estreia de um projeto comunitário. Assim, a tecnologia teve participação decisiva tanto na produção quanto na primeira exibição do filme.

Sugere-se ainda discutir: Que impacto teve o modo de produção no resultado? Que público participa do projeto enviando vídeo? E, a respeito do lançamento, que público prevê?

### Atividades

1. Como aquecimento, seria interessante que, antes da projeção do filme, os alunos:

- formulem hipóteses sobre o que levaria uma pessoa a transformar-se em *videomaker* e postar vídeos para participar dessa experiência proposta por Kevin Macdonald;
- levantassem hipóteses sobre o que pode acontecer durante um dia da vida de um jovem, o que cada um gostaria de postar, etc.;
- analisassem a capa do DVD tentando identificar os lugares e as culturas selecionados para apresentar o filme ao espectador;
- discutissem que valores as imagens da capa parecem querer afirmar. Além da diversidade, a expressão das pessoas representadas e as situações sugerem felicidade, paz. Com esse recurso, a capa parece querer afirmar positivamente a diversidade e a vida como uma aventura singular, já que cada pessoa representada vive seu momento.

Desde a capa, portanto, é possível perceber que o documentário irá afirmar a vida como um bem a ser valorizado por sua singularidade e diversidade – valores que se articulam para compor o painel da aventura humana na Terra.

**2.** Com o professor de Arte, os alunos podem começar a abordagem do documentário observando como a cronologia atua na organização geral do filme. Os alunos podem observar que as primeiras imagens mostram cenas gravadas muito no início do dia, perto da meia-noite, e as últimas, perto da meia-noite novamente e no finalzinho do dia.

As atividades que o filme alinha são próprias dos diferentes momentos do dia. Os alunos podem levantar essa sequência reconhecendo nela uma sintaxe do filme.

**3.** Com o professor de Língua Portuguesa, os alunos podem observar outro eixo organizador do filme: as perguntas feitas aos *videomakers*: O que você tem no bolso? O que você ama? Do que você tem medo?

Sugere-se que o professor discuta com os alunos o que o documentário quer mostrar das pessoas com estas perguntas: O que aquilo que as pessoas carregam no bolso mostra a respeito delas? Como ajuda a caracterizá-las? Vale o mesmo para as duas outras questões propostas aos *videomakers*: Ao declarar seu maior amor ou medo, o que as pessoas revelam de si mesmas?

Para encerrar a atividade, o professor pode organizar a turma em grupos e pedir que cada um responda às questões propostas. A atividade também pode ser feita junto com o professor de Arte e ser registrada em vídeo que, depois de concluído, pode ser apresentado aos alunos e/ou compartilhado pela internet.

**4.** O filme compõe um amplo painel de nossa época. Ao mostrar lado a lado as pessoas realizando suas tarefas em diferentes horários do dia, destaca nossas diferenças e semelhanças e traduz de modo benéfico a diversidade da vida.

Os professores de Biologia, de Sociologia e de Geografia poderiam, conjuntamente, discutir o conceito de diversidade aplicado à vida biológica, à vida social e à cultura.

Do ponto de vista da Biologia, o conceito de diversidade fica próximo das questões ambientais. Que biomas aparecem no filme? A floresta, o campo, as terras geladas do círculo polar, além dos mais diversos ambientes urbanos, mais que paisagens, marcam a presença humana em cada um desses lugares e um certo modo de relação entre eles.

Pode também chamar a atenção para o destaque dado ao nascer do sol, essencial, tanto quanto a água, para a vida humana.

Depois de identificar esses elementos, um dos professores pode deter-se na cena, aproximadamente aos 38 minutos, em que uma mulher apanha água na floresta, e discutir com os alunos: Que dificuldades ou facilidades eles teriam em viver em um lugar como esse, sobretudo os habituados à vida urbana? Que habilidades precisariam desenvolver?

O professor pode também escolher outras cenas para desenvolver a atividade.

5. Com o professor de Sociologia, os alunos podem discutir a diversidade social. Podem identificar as diferentes condições sociais que o filme registra, os diferentes cultos e trabalhos, as diferentes opções sexuais. Como exemplo, é possível citar o caso do menino que reverencia sua mãe ao acordar, o da mulher que faz oferendas a deuses da mitologia hindu, como Vishnu, e os cultos muçulmanos e cristãos, entre outros; trabalhos no campo, na cidade, dos mais diferentes tipos. Vale, ainda, ressaltar a cena em que o jovem conta à avó sua opção pela homossexualidade. Depois, podem ser propostas aos alunos as seguintes atividades:

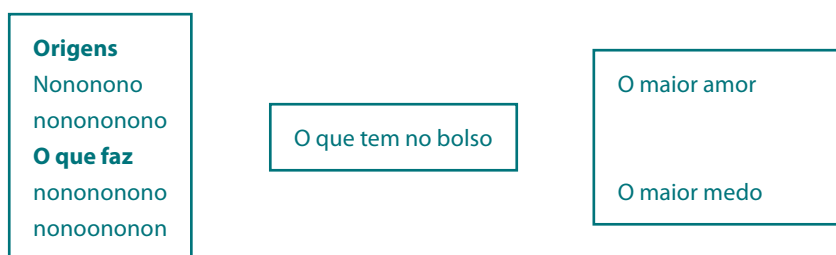
a) Eles poderiam compor um painel com imagens de diferentes cultos, trabalhos e condições sociais em diversos países.

b) Considerando que não são poucos os conflitos que têm origem em questões religiosas ou sexuais, os alunos poderiam dar exemplos e discutir: Que temas de fundo estão entrelaçados com esses conflitos? Preconceitos? Questões econômicas? Seria interessante mostrar como o preconceito é uma construção social, histórica, que muitas vezes falseia a realidade e pode nos afastar do convívio com as pessoas, causar sofrimento, entre outras consequências.

6. Com o professor de Geografia, os alunos poderiam atentar para a diversidade cultural que o conjunto de vídeos do documentário aponta.

a) Como ponto de partida, o professor poderia observar as diferentes etnias, línguas, meios de locomoção que aparecem no filme e, para valorizar as diferenças, propor que os alunos montem um painel da cultura do entorno da escola. Para isso, organizados em grupos, eles poderiam entrevistar moradores, comerciantes, trabalhadores do entorno da escola: Onde nasceram? Têm algum ascendente de outra nacionalidade? Que tradições cultivam (festas, cultos, comidas, etc.)? Poderiam também fazer as mesmas perguntas propostas pelo diretor do filme. Na sequência, cada grupo selecionaria uma entrevista e montaria um painel como o sugerido a seguir. Se possível, podem colocar fotos.

#### Seu Jaime: “Meu maior sonho é passar num concurso público.”



b) Em seguida, o professor poderia observar com os alunos a alimentação, tomando como foco de observação o café da manhã: O que cada um come? Pode também mostrar como essa diversidade está associada aos recursos de que cada lugar dispõe. Para encerrar esse aspecto, os alunos, organizados em grupo, poderiam montar um cardápio de café da manhã – cada grupo ficaria incumbido de um lugar diferente, por exemplo, Estados Unidos, Calcutá, Filipinas, Índia, República Tcheca. Os cardápios podem ser disponibilizados na biblioteca. Alternativamente, os alunos

podem organizar um café da manhã coletivo contemplando a diversidade com que mais se identificaram.

7. Em 2003, o fotógrafo francês Yann Arthus-Bertrand lançou o projeto *7 Bilhões de Outros*. Foram filmadas 6 mil entrevistas em 84 países, por seis diretores que perguntam sobre temas pessoais, comuns a qualquer ser humano, como, por exemplo: O que é família para você? Qual é o sentido da vida? O que você aprendeu dos seus pais? O que você quer passar para seus filhos? Por quais circunstâncias difíceis você já passou? O que o amor representa para você?

O projeto resultou em uma exposição que passou por vários países e em um site que mostra permanentemente os vídeos do projeto.

O professor de Filosofia poderia liderar uma comparação entre os dois projetos.

a) Quais as semelhanças mais aparentes? E as diferenças?

b) A seguir, poderia ler este trecho em que o idealizador do projeto *7 Bilhões de Outros* explica o que o motivou.

Vivemos em tempos incríveis. Tudo se move a um passo louco. [...] Hoje temos à nossa disposição ferramentas extraordinárias para a comunicação: podemos ver tudo, saber tudo. A quantidade de informação em circulação nunca foi tão grande. Tudo isso é muito positivo. A ironia é que, ao mesmo tempo, nós ainda sabemos muito pouco sobre os nossos vizinhos. Agora, entretanto, a única resposta possível é fazer um movimento em direção à outra pessoa, entender o Outro.

Pois quando há lutas, seja a luta contra a pobreza ou a mudança climática, nós não podemos agir sozinhos. A época na qual uma pessoa podia pensar apenas em si mesma, ou na sua pequena comunidade, já passou. De agora em diante não podemos ignorar o que é que nos une, e as responsabilidades implicadas.

Somos mais de 7 bilhões na Terra, e não haverá um desenvolvimento sustentável se não pudermos viver juntos. [...]

Disponível em: <<http://www.7billionothers.org/pt/content/sobre-o-projeto>>.  
Acesso em: 8 abr. 2015.

O professor de Filosofia poderia retomar a discussão desenvolvida pelos professores de Biologia, Sociologia e Geografia e ampliar o conceito de sustentabilidade, tomado aqui não apenas no sentido ambiental, mas também:

**político** – considera a legitimidade das decisões;

**social** – considera a necessidade de serem oferecidas as mesmas oportunidades para todos;

**ético** – o mundo deve ser partilhado com o outro e com nossos descendentes; a ação responsável é essencial para não colocar o futuro em risco;

**cultural** – considera a diversidade, a inclusão.

A partir do trecho transcrito, uma sociedade só é sustentável se for inclusiva. Daí a importância do respeito às diferenças, da valorização da diversidade. Os alunos fazem essa relação? Sugere-se propor essa discussão e pedir que identifiquem os valores nela implicados, como ética, respeito, a responsabilidade para com o outro com quem dividimos a vida.

**8.** Do ponto de vista da linguagem, o filme resulta de um grande esforço de edição – ou seja, a seleção das imagens, o que aproveitar de cada vídeo – e de montagem – como organizar as sequências selecionadas.

O professor de Arte poderia observar esse aspecto pedindo aos alunos, em primeiro lugar, que justifiquem essa afirmação. E que formulem hipóteses sobre o trabalho dos editores e montadores: Que critérios provavelmente orientaram a seleção das imagens? O que tiveram de considerar para decidir a organização da montagem?

**9.** Do ponto de vista da sintaxe da linguagem, o filme apresenta algumas “costuras” que funcionam como elementos de coesão ao longo do filme. O professor de Língua Portuguesa poderia explorar esse aspecto observando com os alunos alguns desses elementos: o homem que viaja pelo mundo de bicicleta, por exemplo, pode ser lido como uma metáfora da viagem pelo mundo que o próprio vídeo faz. A mulher que fez a cirurgia de câncer faz um contraponto com a vida: ela foi operada duas vezes, conforme relata seu marido ao final quando responde à pergunta “Do que você tem medo?” (ele tinha medo que a mulher tivesse câncer, e ela teve; depois, que tivesse de novo, e ela teve; agora ele afirma que não tem medo de nada). A proximidade com a morte e a afirmação da vida são dois polos de um mesmo movimento que o filme celebra. Seria interessante mostrar e discutir isso com os alunos.

**10.** O professor de Língua Portuguesa pode ainda trabalhar as características do gênero documentário<sup>1</sup>. O diretor Kevin Macdonald dirigiu vários, alguns premiados, como *Tocando o Vazio* e *Um Dia em Setembro*, este ganhador do Oscar de melhor documentário.

Sugere-se discutir com os alunos o que marca um gênero como esse, considerando, a partir do que ele pode apreender do filme a que assistiu: baseado em fatos reais, mostra ao público certos fatos e o posicionamento do diretor frente a eles. O documentário em vídeo circula na esfera cinematográfica, mas dialoga com o jornalismo. No caso de *A Vida em um Dia*, dialoga com o gênero reportagem por mostrar aspectos do cotidiano de pessoas de diferentes lugares do planeta.

**11.** *A Vida em um Dia*, embora otimista, não ignora os conflitos da humanidade, a violência, as guerras. Depois de identificar os trechos que aludem a isso, o professor de Filosofia poderia discutir em que situações a violência aparece. Seria interessante relacionar com a questão da tolerância, do respeito e da diversidade, tão valorizados pelo filme.

**12.** No final do filme espoucam fogos de artifício e sobem balões iluminados, indicando uma grande celebração. Na sequência, já perto da meia-noite – hora limite para a gravação do vídeo, conforme a proposta do diretor –, uma menina emocionada dá o seguinte depoimento:

<sup>1</sup> Professor, para aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, na página de vídeos do projeto “O Cinema Vai à Escola” você pode assistir ao vídeo *Uma Conversa sobre Documentário* com o cineasta Eduardo Ramos. Acesse: <http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/Cinema/videos.aspx?idvideo=0&menu=52&projeto=3>

Trabalhei o dia inteiro, num sábado, eu sei. A parte triste é que passei o dia todo torcendo para que algo incrível acontecesse, algo importante, algo para apreciar esse dia e ser parte dele. E para mostrar ao mundo que algo importante pode acontecer todo dia, em sua vida, na vida de todo mundo. Mas a verdade é que nem sempre acontece. E pra mim, hoje, o dia todo, nada aconteceu. Quero que as pessoas saibam que estou aqui, não quero deixar de existir. Não vou sentar aqui e dizer que sou uma pessoa ótima, porque não acho que eu seja, nem um pouco. Acho que sou uma garota normal, com uma vida normal. Não interessante o suficiente. Mas eu quero ser. E hoje, apesar de nada incrível ter acontecido, esta noite eu sinto como se algo incrível tivesse acontecido.

A tocante fala da menina parece sintetizar uma ideia importante no contexto do filme: a de que, mesmo que nada de extraordinário aconteça em nosso dia, a vida já é algo extraordinário, que devemos valorizar todos os dias.

O professor de Língua Portuguesa ou o de Filosofia poderia ler e discutir esse depoimento final para os alunos e pedir que se posicionem diante da ideia que ele sintetiza. Concordam? Como se colocam diante dela? Estimule-os a se expressarem, concordarem e discordarem e observe a argumentação que desenvolvem.

**13.** O professor de Língua Portuguesa poderia ainda pedir aos alunos que escolhessem a cena com que mais se identificam, que mais os tocou ou emocionou. Peça também que justifiquem as escolhas.

**14.** Para finalizar, os alunos poderiam ser organizados em grupos e orientados a filmar um documentário de no máximo 5 minutos. Os professores de Língua Portuguesa e Arte poderiam organizar a atividade orientando a que o grupo siga as etapas sugeridas a seguir.

<b>Definição do tema</b>	O grupo decide sobre o que gostaria de filmar.
<b>Pesquisa</b>	O grupo deve se organizar para pesquisar tudo o que puder sobre o tema selecionado.
<b>Recorte</b>	Qual o posicionamento do grupo diante do tema? O que gostaria de ressaltar?
<b>Locação</b>	Onde pretendem filmar? É preciso considerar os equipamentos de que o grupo dispõe: os lugares fechados são mais escuros e difíceis de filmar.
<b>Por escrito</b>	Os alunos devem então registrar por escrito cada cena que pretendem filmar.
<b>Edição</b>	Há vários programas de edição de vídeo que se pode baixar pela internet. Cada grupo deve editar e decidir a trilha que acompanhará alguma(s) cena(s).

O link <<https://www.youtube.com/watch?v=lafP3i00UBk>> (acesso em 8 abr. 2015) dá acesso a mais dicas de como fazer um roteiro. Certamente há outros endereços na internet em que os alunos podem buscar informações sobre o assunto.

Concluída a atividade, reserve um dia no calendário para a exibição dos vídeos. É preciso verificar se há espaço e equipamentos que viabilizem essa ideia. Havendo, seria interessante convidar a comunidade escolar para assistir aos filmes e aplaudir os alunos.

